



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 – levantamento divulgado em Agosto/2015.

Núcleo 1: Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli). O algodão está com aproximadamente 146 DAE e metade da área se encontra desfolhada e pronta para colheita. A expectativa de produtividade reconsiderada é de aproximadamente 330@/ha. A prospecção de colheita ainda não tem precisão devido as manchas de solo com irregularidade e diferenças no desenvolvimento das plantas. Não foi iniciada a colheita na região, mas começou o trabalho de orientação para evitar a queda de caroço de algodão nas margens das rodovias durante o transporte até a algodoeira, além das visitas aos confinamentos e algodoeiras. Neste mês de julho não ocorreram chuvas significativas na região e foi interrompida a irrigação dos pivôs para finalização do ciclo da cultura. Neste núcleo regional o acumulado de chuvas desta safra fechou em 1.625 mm de média desde o início das chuvas no mês de outubro de 2014. Os tubos mata bicudo ainda vão ser instalados, assim que desfolhar todos os pivôs.



Fig. 1. Visão geral de desenvolvimento do algodão.



Fig. 2. Áreas prontas para colheita.





Promoalço

Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Turvelândia, Palmeiras de Goiás e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região a colheita do algodão dos sistemas safra e safrinha já foi finalizada em algumas propriedades, restando as áreas irrigadas que representam 56% do algodão plantado nestes municípios. Este algodão irrigado está com aproximadamente 145 DAE e o vazio sanitário da região começa no dia 5 de setembro. Ocorreram algumas chuvas isoladas de apenas 4 mm em média neste mês de julho, e o acumulado de chuvas desde outubro de 2014 é de 1.780 mm. Os resultados de orientação nos confinamentos da região para eliminar plantas voluntárias nas beiras do cochos e silos surtiram efeitos positivos, assim como nas algodoeirias. A expectativa de produtividade até o momento é de aproximadamente 270@/ha na média da região, sendo apenas estimado ainda devido ao não fechamento da pesagem dos fardos dos sistemas safra e safrinha já colhidos. Os tubos mata bicudo foram instalados nas áreas que já sofreram desfolha.



Fig. 3. Tubo mata bicudo instalado na divisa da área colhida com os pivôs.



Fig. 4. Visão geral do algodão no sistema de pivô.





Promoalgo

Núcleo 3: Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Caiapônia e região (Artur Pagnoncelli). Já foram colhidos cerca de 28% do algodão neste núcleo regional, lembrando que o vazio sanitário destes municípios começa no dia 10 de setembro, quando todas as áreas devem estar livres de plantas de algodão e rebrota de soqueiras. Neste mês choveu cerca de 5 mm em áreas isoladas da região, somando 1.791 mm de média desde o início do período chuvoso. Faltam poucas áreas do sistema irrigado para desfolhar, a grande maioria está pronta para colheita. A expectativa de produtividade até o momento continua de aproximadamente 260@/ha na média da região. De acordo com o decorrer da desfolha os tubos estão sendo instalados às margens dos talhões. Os trabalhos de destruição das plantas voluntárias nas rodovias estão sendo finalizados. Os confinamentos e algodozeiras estão sendo visitados para orientação sobre o transporte de algodão e do caroço para evitar cair nas margens das rodovias.



Fig. 5. Divisa das lavouras safrinha e irrigado.



Fig. 6. Transporte adequado dos fardos.





Promoalgo

Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende). A região possui em torno de 50% da área com algodão de primeira época e algumas propriedades já finalizaram a colheita. A média de produtividade está em torno de 280@/ha. Logo após a colheita é possível observar a execução da destruição dos restos culturais, como preconiza a IN 004/2014 da Agrodefesa. Além deste processo os cotonicultores são orientados para colocar inseticida eficiente no momento da desfolha, e ainda neste final de ano-safra foi realizada a doação de TMB's pelo Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro para serem instalados à margem das lavouras. Outra orientação repassada nesta época é em relação ao transporte do caroço de algodão, com o objetivo de reduzir e/ou eliminar a queda ao longo das estradas. No trajeto dos fardos de algodão para as unidades de beneficiamento foram sugeridos proteção lateral nos veículos de transporte, durante as visitas nas propriedades rurais é possível observar essas modificações positivas nos mesmos. A colheita do algodão de segunda época já se iniciou, mas somente 5% da área foi colhida. Em algumas propriedades o algodão foi semeado tanto em primeira quanto na segunda época, sendo assim, os cuidados devem ser maiores porque após a colheita do algodão de sistema verão pode haver a migração do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) para as áreas mais novas de segunda época.



Fig. 7. Destruição dos restos culturais



Fig. 8. TMB instalado nas margens das lavouras





Promoalgo



Fig.9. Transporte adequado do fardo de algodão para algodoeira

Núcleo 5: Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba, Itumbiara e região (Artur Pagnoncelli). Cerca de 70% do algodão da região se encontra colhido e a destruição da soqueira vem praticamente acompanhando a colheita. Em algumas áreas ocorreram rebrota e foi passada a roçadeira com corte mais baixo para eliminar o broto, e quando rebrotar novamente será feita aplicação de herbicida para o controle. O vazio sanitário destes municípios inicia no dia 5 de setembro. Não ocorreram chuvas significativas neste mês de julho. A expectativa média é em torno de 280@/ha, dependendo ainda de fechamentos no beneficiamento. As orientações para o cuidado no transporte de algodão até as unidades de beneficiamento resultaram em efeito positivo, melhorando o processo de embalagem dos fardos nos caminhões. O trabalho de destruição das plantas voluntárias nas margens das rodovias está sendo realizado na região.





Promoalgo



Fig. 10. Destruição mecânica de soqueira acompanha a colheita



Fig. 11. Área aguardando rebrote para controle químico.

Núcleo 6: Ipameri, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Luziânia, Silvânia e respectivas regiões (Artur Pagnoncelli). Nesta região 45% da área de algodão está colhida e o vazio sanitário começa no dia 20 de agosto. A destruição mecânica de soqueira está acompanhando a colheita. Nas primeiras áreas colhidas, onde possui mais umidade dentro do talhão, houve muita rebrota e chegou a ter estruturas reprodutivas com presença de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Após a identificação, as equipes das fazendas fizeram uso de inseticida para controle do inseto junto com as aplicações de dessecação com herbicidas, e resolveram o problema a tempo antes de gerar novos indivíduos da praga. O algodão safra nesta região está com aproximadamente 240 DAE e o safrinha 210 DAE. Neste mês ocorreram chuvas isoladas de 3mm, não chegando a ser significativas para região. A expectativa de produtividade final média é de 290@/ha na região. Onde se identificou plantas de algodão nas rodovias foram todas destruídas. Já alguns confinamentos ainda não cumpriram com as orientações de arrancar as plantas do seu pátio, e a equipe está se esforçando para conscientizar os envolvidos desta região sobre esta prática, para que seja realizada antes de se iniciar o período do vazio sanitário.





Promoalgo



Fig. 12. Visão geral do algodão pronto para colheita



Fig. 13. Presença de bicudo na rebrota da soqueira (Resolvido)

Núcleo 7: Mineiros, Perolândia, Portelândia (Adriano Moraes). Na região se planta apenas algodão de segunda época, por isso, possui menos de 5% da área colhida. A expectativa de produtividade das áreas é de 240 @/ha. Vários produtores da região estão realizando a desfolha do algodão e são orientados para colocar inseticida eficiente no momento da desfolha. Esta orientação é feita para controle de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) a fim de reduzir a população remanescente para a safra seguinte. Além disso, são orientados para instalarem os TMB's após a desfolha. As aplicações para o bicudo estão sendo finalizadas e a quantidade média está em torno de 15 pulverizações específicas para o inseto. Durante as visitas nas algodoieiras da região foi notada a inserção de uma proteção lateral nos veículos que transportam os fardos de algodão. Ainda assim, produtores, gerentes e técnicos de campo são orientados em relação ao transporte dos fardos de algodão das fazendas para as algodoieiras, a fim de reduzir e/ou eliminar a queda do algodão em caroço nas estradas e rodovias.





Promoalgo



Fig.14. Transmoduloadaptado com proteção lateral



Fig. 15. Algodão com aplicação de desfolhante

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do Coordenador de Campo, Artur Pagnoncelli, pelo telefone (64) 9618-5104 ou pelo e-mail artur@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

